

apem.org.pt

apem  
**NEWSLETTER**

ABRIL 2023





# NEWS

## | Editorial

### | Nós por cá

Comemoração do centenário de Madalena de Azeredo Perdigão

Encontro Nacional da APEM 2023

Novo Coordenador Nacional EAS

Erasmus In-Voice 4MPowerment

Projeto DigiMusi

Projeto D.I.C.A.

Formação CFAPEM

Projeto Musicar

Podcast *À mesa não se canta*

Fórum 23

3.º Concurso “Canção à espera de palavras”

## | Cantar Mais

## | Já conhece?

## | Releituras

## | Última



# EDITORIAL

por **Manuela Encarnação**

Aprendizagens essenciais e os conteúdos musicais:  
Uma discussão inacabada ou ainda por encetar?



Este ano, mais precisamente em julho, faz cinco anos que foram homologadas as Aprendizagens Essenciais (AE) das componentes do currículo e disciplinas inscritas nas matrizes curriculares-base dos 1.º, 2.º e 3.º ciclos do ensino básico geral, constantes dos anexos I a III do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho<sup>1</sup>, que se afirmam como referencial de base às várias dimensões do desenvolvimento curricular. Nestas incluem-se as AE em Educação Artística – Música (1º Ciclo) e Educação Musical (2º Ciclo) e Música (3º Ciclo) do Ensino Geral<sup>2</sup>. Só em 2020 foram homologadas as AE da Formação Musical das áreas de Música e de Dança do Ensino Artístico Especializado.

Como é do conhecimento público, as associações profissionais e as sociedades científicas foram chamadas pelo Ministério da Educação a participar no processo de elaboração das AE e a APEM respondeu prontamente à chamada. Neste quadro, foram algumas - não tantas quanto, na nossa opinião, seriam necessárias - as discussões e reflexões que se fizeram entre as diversas associações e sociedades envolvidas sobre os conceitos que estavam em causa, nomeadamente os conceitos de aprendizagem essencial, competência, conhecimento, capacidade e conteúdo.

Volvido este tempo, reafirmamos a necessidade de debater todos estes conceitos aplicados à música como área de ensino performativa, e propomos a reanálise dos documentos curriculares à luz, tanto das experiências práticas da sua aplicação e da forma como os professores os interiorizaram e os tomaram como referencial, como à luz do desenvolvimento das conceções dos próprios conceitos que incorpora a absoluta premissa de adequação dos processos de ensino e aprendizagem às múltiplas realidades contemporâneas da relação das crianças e jovens com a música, a tecnologia e o seu tempo e contexto.

[1] [https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/AFC/dl\\_55\\_2018\\_afc.pdf](https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/AFC/dl_55_2018_afc.pdf)

[2] <https://www.apem.org.pt/apoio-ao-professor/curriculo-e-programas/>



# EDITORIAL

por **Manuela Encarnação**

**Aprendizagens essenciais e os conteúdos musicais:  
Uma discussão inacabada ou ainda por encetar?**

Começemos por esta parte. Que relação têm atualmente as crianças e os jovens com a música? Como a ouvem, como a sentem, como a interpretam no sentido da sua compreensão? Evidentemente que as possíveis respostas a estas questões dependem se estivermos a falar de crianças no pré-escolar e início da sua escolaridade obrigatória ou se estamos a falar em crianças e jovens do 2º e/ou 3º ciclo do ensino básico. No entanto, há um facto transversal que nenhum professor de música pode ignorar e não equacionar nas suas práticas: a quantidade de produção musical existente hoje em dia é inigualável assim como a facilidade da sua acessibilidade a qualquer um. E isso tem forçosamente implicações práticas, porque um professor tem de saber que as crianças e jovens estão muito mais expostas a música do que há pelo menos duas gerações de alunos. Não estamos agora a discutir géneros nem tipologias de música, mas apenas a sua exposição à música e as implicações que isso tem na compreensão do fenómeno musical como prática social e a construção de identidades musicais e culturais. Estar rodeado de música em qualquer lugar para onde se vai, como

sejam, centros comerciais, jardins públicos, com grupos de amigos na praia, no campo ou na cidade, é muito diferente de só ouvir música, por exemplo, quando se liga o rádio ou a televisão ou quando se coloca um disco num gira-discos. Por outro lado, a tecnologia de bolso veio permitir uma total acessibilidade a todos os tipos de música através de diversas plataformas gratuitas que todos conhecemos e usamos, para além de outros softwares/programas informáticos gratuitos que permitem que qualquer pessoa faça música, componha, grave e partilhe.

“Só” por estas novas realidades toda a nossa prática educativa pode ser posta em causa. E, no entanto, a reflexão sobre as implicações práticas desta nova era educativa/musical que vivemos ainda não foi suficientemente debatida dentro da nossa comunidade profissional. É o que urge.

O conceito de aprendizagem essencial em música requer a reflexão, a consciência sobre o que é estruturante do conhecimento musical e da própria natureza do conhecimento musical no sentido prático do fazer música. Sem esta discussão não é possível uma análise aprofundada dos documentos curriculares, porque o que se tomou como essencial e se quis relevar nos primeiros anos de escolaridade foi a experimentação, interpretação e apropriação do conhecimento musical independentemente dos conteúdos a selecionar. E, foi neste paradigma que os documentos curriculares da música no ensino geral se construíram. Ou seja, o processo de ensino e aprendizagem centrado na música propriamente dita, no objeto artístico, e não em conteúdos musicais isolados para ensinar e testar. Evidentemente que os conteúdos estão sempre na música, mas não são o centro da aprendizagem. Os símbolos rítmicos, por exemplo, os compassos, as figuras rítmicas, as notas e as escalas, as pautas e as claves são conteúdos musicais, fazem parte da literacia musical, mas não deverá ser esse o foco de uma aprendizagem

# EDITORIAL

por **Manuela Encarnação**

**Aprendizagens essenciais e os conteúdos musicais:  
Uma discussão inacabada ou ainda por encetar?**

essencial nesta fase. O essencial passa por compreender, interpretar e experimentar ritmos, melodias, harmonias, dinâmicas, timbres e texturas em repertórios de referência de épocas, estilos e tipologias diversificados. Essa seleção tem de ser feita de acordo com a fase de aprendizagem dos alunos, dos seus contextos e ainda tendo em conta outros fatores subjetivos dos diversos envolvidos. Por exemplo, a escolha de uma determinada canção ou qualquer outro tipo de repertório deve partir sempre do seu valor estético e musical e da sua adequação ao desenvolvimento vocal e global daquelas crianças e jovens.

Sublinhamos: A reflexão sobre aprendizagens essenciais em música tem de ser feita e a APEM quer promovê-la na comunidade de professores de música de escolas do ensino geral, sócios e amigos.

Queremos e devemos estar no centro da reflexão e discussão sobre as AE e trazer contributos de todos para uma avaliação abrangente e significativa do que também se constitui como a essência da nossa profissionalidade.





# NÓS POR CÁ

## Comemoração do centenário de Madalena de Azeredo Perdigão



### Exposição *Madalena de Azeredo Perdigão: Vamos correr riscos*

Em 2023, comemoramos, através da exposição organizada pela Fundação Calouste Gulbenkian, o centenário do nascimento de Madalena de Azeredo Perdigão (1923-1989), uma personalidade que teve um papel de mais elevada importância no desenvolvimento da educação artística em Portugal e na criação da APEM, tendo sido presidente da nossa Direção entre 1977 e 1989.

Madalena Perdigão teve um papel decisivo na Gulbenkian: foi responsável pela criação do Serviço de Música, do qual viria a ser diretora, e pela criação da Orquestra, do Coro e do Ballet Gulbenkian. Criou o serviço ACARTE, do qual foi também diretora, e o Centro Artístico Infantil da Fundação Gulbenkian.

Em reconhecimento do seu inegável contributo para a arte e cultura portuguesas, a Fundação Calouste Gulbenkian comemora o centenário do seu nascimento com uma exposição intitulada *Madalena de Azeredo Perdigão: vamos correr riscos*. A exposição vai decorrer entre 28 de abril e 20 de julho e é comissariada por Rui Vieira Nery conjuntamente com Inês Thomas Almeida. No dia 28 de abril, que marca a abertura da Exposição, a Orquestra Gulbenkian e a Orquestra da Casa da Música apresentam *La Transfiguration de Notre Seigneur Jésus Christ*, de Oliver Messien. Estão ainda previstos, no decorrer da Exposição, visitas e conversas com os comissários nos dias 29 de abril, 12 de maio e 14 de junho.

[MAIS INFORMAÇÕES AQUI](#)




 associação portuguesa de educação musical

XVII ENCONTRO NACIONAL  
 DA APEM 2023

Música na Educação:  
**Inclusão**  
 na pluralidade

15, 16 e 17 de novembro  
 Online

18 de novembro  
 Fundação Calouste Gulbenkian

# NÓS POR CÁ

## Encontro Nacional da APEM 2023

### Música na Educação: Inclusão na pluralidade

- 15,16 e 17 de novembro – online
- 18 de novembro – Fundação Calouste Gulbenkian

O XVII Encontro Nacional da APEM vai realizar-se em duas modalidades: online e presencial. Vamos dedicar três dias online a comunicações sobre a temática do tema do Encontro e um dia presencial na Fundação Calouste Gulbenkian para atividades de natureza prática. Neste Encontro Nacional vamos convidar sócios e amigos da APEM para uma partilha de ideias num dia dedicado aos projetos na área da inclusão. Já está a decorrer o prazo da chamada de comunicações.

Saiba tudo aqui:

[ENCONTRO NACIONAL APEM 2023](#)



# NÓS POR CÁ

## Novo Coordenador Nacional EAS

Carlos Batalha será o novo Coordenador Nacional da EAS – European Association for Music in Schools. A comunicação oficial chegou-nos no dia 19 de abril por parte de Rūta Girdzijauskienė, professora da Academia Lituana de Música, Presidente da Associação Lituana de Professores de Música e Teatro e membro da direção da EAS. O acordo será formalizado na Conferência EAS 2023 que se realizará em Lyon de 24 a 27 de maio.

A EAS é uma Associação europeia que reúne instituições ligadas ao ensino da música, da qual a APEM é membro. Teve a sua génese no Fórum Europeu “Perspetivas da Educação Musical numa nova Europa”, que ocorreu na Alemanha em 1990 e que se constituiu formalmente como organização sem fins lucrativos a 31 de outubro de 1996. Desde 2005, a atividade da EAS conta com a colaboração de Coordenadores Nacionais de diferentes países, nomeados pela direção.

Entre as diversas atividades da EAS, destaca-se a realização das conferências anuais, que reúnem habitualmente cerca de 300 participantes. Em 2021, devido às condicionantes impostas pela Covid-19, a EAS realizou pela primeira vez uma Conferência EAS totalmente online.

Este ano a Conferência EAS sob o tema “Liberdade - Equidade - Criatividade: Inovar e inventar a música na sala de aula” é organizada pela Universidade de Lyon e inclui concertos, conferências, apresentações (trabalhos práticos e de investigação), workshops, sessões de posters, grupos de discussão especiais e visitas a escolas.



A APEM estará presente na Conferência e participa num simpósio do projeto Erasmus InVoice4MPOWERment, juntamente com os seus parceiros do Chipre, Espanha, Irlanda, Letónia e Lituânia.

Visite o site da EAS em: [www.eas-music.org](http://www.eas-music.org)





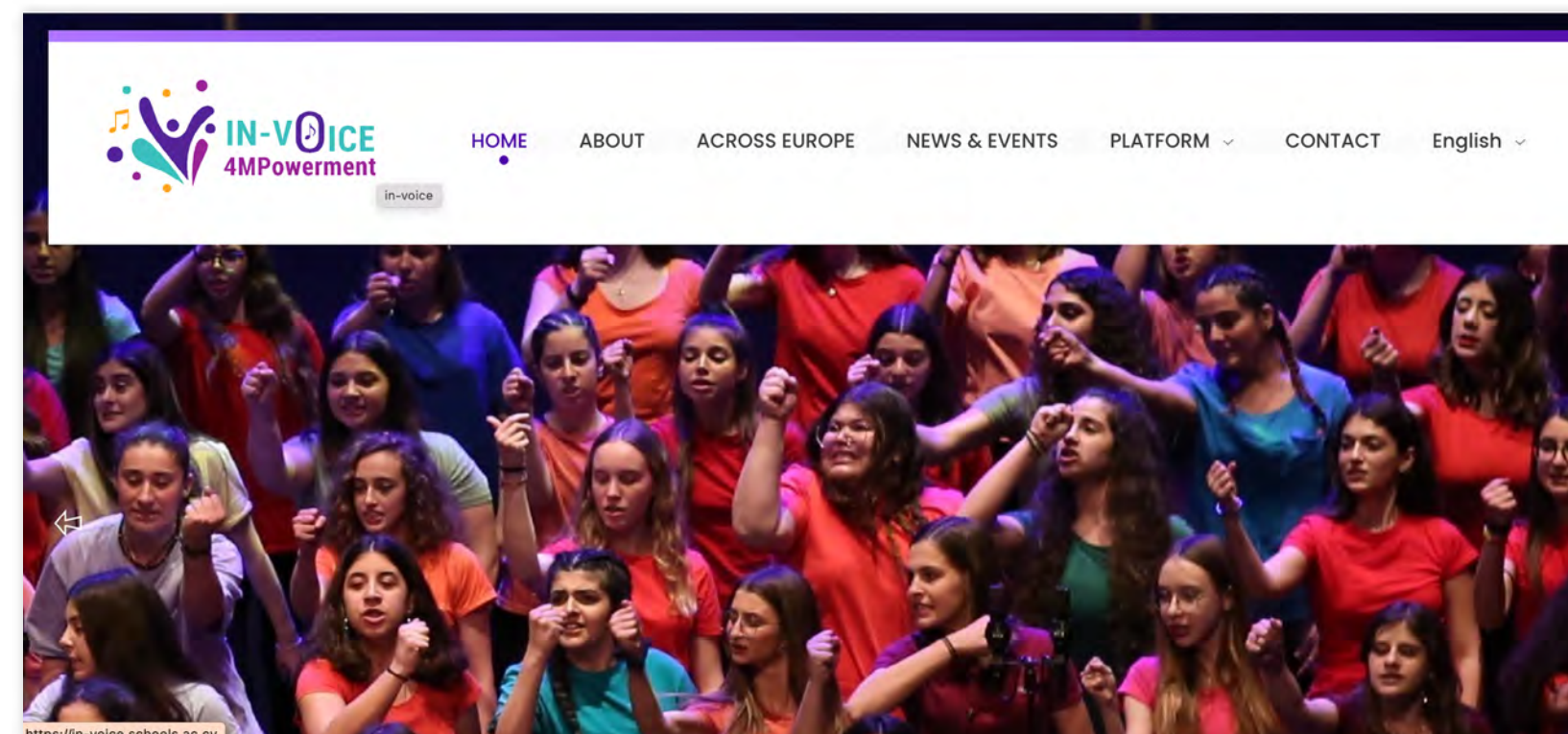
# NÓS POR CÁ

## Erasmus In-Voice 4MPowerment

O projeto Erasmus InVoice4MPowerment, do qual a APEM é parceira, já tem o seu website disponível: <https://in-voice.schools.ac.cy/>

O projeto tem como objetivo central a promoção da inclusão social através do desenvolvimento de um programa inovador multidisciplinar baseado nas artes, articulando-se em três eixos: práticas corais, criatividade e tecnologias. No novo website encontra informações sobre o projeto e seus parceiros – Espanha, Irlanda, Portugal, Letónia e Lituânia, coordenados pelo Ministério de Educação do Chipre, o promotor do projeto.

O site está em permanente construção e ambiciona tornar-se numa plataforma de recursos para o desenvolvimento articulado destes três eixos. Contemplará uma área de recursos formativos para profissionais ligados à música e à inclusão social, um e-book e uma plataforma de partilha de recursos.



**WEBSITE DO PROJETO**





# NÓS POR CÁ

## Projeto DigiMusi

A Universidade de Aveiro (UA) e o Instituto de Etnomusicologia – Centro de Estudos em Música e Dança (INET-md), como parceiros do projeto DigiMusi, vão realizar a ação de formação para professores “Transformação digital no ensino da música”. A atividade vai decorrer no Departamento de Comunicação e Arte (DeCA), nos dias 31 de maio e 1 e 2 de junho, em formato híbrido, com a participação dos parceiros de Espanha e do parceiro português. Inscrições até dia 14 de maio.

A APEM, representada por Manuela Encarnação e Carlos Gomes, vai estar presente no dia 31 de maio com uma comunicação e na mesa-redonda com a temática: *Transformação digital no ensino da música*.

[MAIS INFORMAÇÕES](#)



# NÓS POR CÁ

## Projeto D.I.C.A.

*Divulgar, Inovar, Colaborar, Aprender* – DICA – é um projeto da iniciativa do Conselho Nacional de Educação que tem como objetivo principal contribuir para que o trabalho das escolas e dos professores seja mais conhecido por todos.

A APEM/Cantar Mais foi convidada para colaborar no DICA, tendo-se assinado este mês um protocolo com a duração de quatro anos. Neste âmbito vamos recolher e organizar informação sobre projetos artísticos e musicais e práticas pedagógicas inovadoras que decorram nas escolas e que possam inspirar e ser objeto de reflexão noutros contextos educativos.

[LEIA MAIS AQUI](#)



**:DICA**

**DIVULGAR** como se ensina e aprende nas **escolas** portuguesas

como se **concretizam** iniciativas ou projetos e

se **criam** condições para **INOVAR** na **Organização** no processo **Pedagógico**

**COLABORAR** para que **instituições, profissionais e alunos** possam

**APRENDER** **melhor**



Mais informações sobre “Microbit, o computador de bolso” em:  
<https://www.apem.org.pt/formacao/iniciacao-ao-microbit/>



Mais informações sobre a “Fábrica de jogos musicais” em:  
<https://www.apem.org.pt/formacao/fabrica-de-jogos-musicais/>

# NÓS POR CÁ

## Formação CFAPEM

### Novas formações CFAPEM

No arranque do 3º período, o CFAPEM estreia duas ações de formação. “Microbit, o computador de bolso”, com início marcado para 8 de maio, é uma ação de formação online dinamizada por Rui Santos, com a duração de 25 horas e destinada aos professores dos grupos 250 e 610. A ação tem por finalidade a exploração do potencial do Microbit no ensino da música. O Microbit é um computador de bolso, criado pela BBC, que inclui um microfone e uma coluna incorporados, que pode ser usado para a criação de robôs, instrumentos musicais ou outros projetos.

“Fábrica de jogos musicais” é uma ação de formação de curta duração online de 6 horas criada por Bitocas Fernandes, que vai decorrer em duas edições de 15 a 29 de maio (já esgotada) e de 12 a 26 de junho (com inscrições abertas), organizada em três sessões síncronas e três sessões assíncronas.

Bitocas Fernandes assume-se como facilitador criativo, artista plástico e performer. A sua metodologia envolve design de jogos, laboratórios temáticos e eventos interativos, na procura de renovados contextos para uma prática musical mais criativa através do lúdico. Dentro desta conceção, esta ação parte do jogo musical e da criatividade como fonte de ignição da aprendizagem e a finalidade de dar a conhecer novas ferramentas criativas e lúdicas ao serviço do ensino da música.



# NÓS POR CÁ

## Formação CFAPEM

### Agenda de formação

Da agenda formação do CFAPEM constam ainda novas edições das formações “Projeto artístico: o cavaquinho”, de Daniel Pereira Cristo, destinada aos grupos do ensino geral, “Psicologia da Performance”, uma ação de Carlos Damas, dirigida aos professores do ensino especializado e “Tecnologias e criação musical”, de Nuno Cintrão, creditada para os grupos 250, 610 e M28.

Agendada para 6 de maio, um sábado, está também a ação de formação de curta duração “Os princípios Willems na iniciação musical”. Esta será uma segunda edição desta ação de formação, agora no norte do país, no Piano-Bar do Conservatório de Música do Porto. A data marcada é 6 de maio e Carmen Juncadella será a formadora.

Informações e inscrições em:

[AGENDA DE FORMAÇÃO](#)





# NÓS POR CÁ

## Projeto Musicar

Uma nota muito especial para o título “Musicar - prática musical para comunidades com deficiência visual e auditiva”. Trata-se de um conjunto de ações de curta duração promovidas pela Metropolitana, instituição da qual a APEM é parceira. As últimas ações de formação decorrem no início de maio.

[CONSULTE AQUI O CALENDÁRIO](#)



# NÓS POR CÁ

## Podcast *À mesa não se canta*

Em abril, a convidada do podcast da APEM “À mesa não se canta” foi Inês Thomas de Almeida”, musicóloga e também curadora conjunta para a exposição comemorativa do centenário do nascimento de Madalena de Azeredo Perdigão que se inaugura este mês na Fundação Calouste Gulbenkian.

O convidado que se segue é Carlos Marques, diretor do Conservatório de Música de Aveiro Calouste Gulbenkian.

Para ouvir e reouvir em:

**PODCAST APEM**

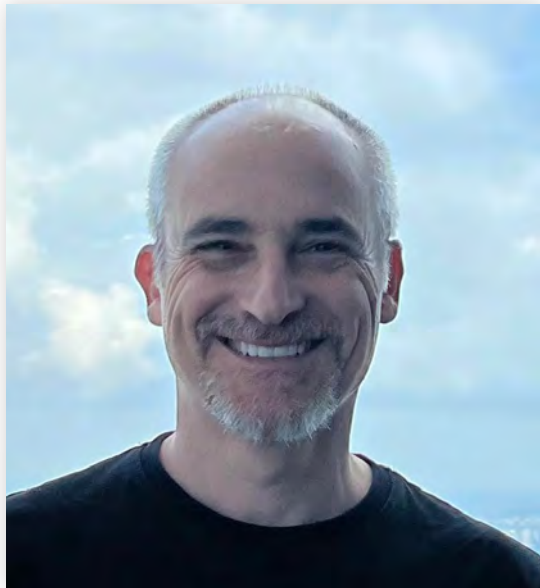
ou nas plataformas habituais Spotify, Apple Podcasts, Google Podcasts, RedCircle.





## FÓRUM 23

Questões do ensino e da aprendizagem da música



# NÓS POR CÁ

## Fórum 23

No mês de maio vamos ter uma edição do Fórum 23, um espaço destinado à discussão de questões do ensino e aprendizagem da música. Este Fórum terá como temática “Porque fogem as crianças e jovens do ensino da música?”. Os nossos convidados são Helena Marinho, Eduardo Lopes e Marta Moreira.

[MAIS INFORMAÇÕES AQUI](#)



# NÓS POR CÁ

## 3.º Concurso

### “Canção à espera de palavras”

Termina no final deste mês de abril o prazo de submissão de candidaturas à 3ª edição do concurso Canção à espera de palavras. A composição original de Rodrigo Leão terá em breve palavras novas para se cantar!

[MAIS INFORMAÇÕES](#)





## A barata diz que tem

Tradicional portuguesa  
Arr. Carlos Gomes

$\text{♩} = 104$

8 2

3

1. A ba - ra - ta diz que tem sa - pa - ti - nhos de ve - lu - do.  
2. A ba - ra - ta diz que tem sa - pa - ti - nhos de fi - ve - la.  
3. A ba - ra - ta diz que tem u - ma ca - ma de mar - fim. \_

3

É men - ti - ra da ba - ra - ta, e - la tem é\_o pé pe - lu - do.  
É men - ti - ra da ba - ra - ta, os sa - pa - tos não são de - la.  
É men - ti - ra da ba - ra - ta, e - la dor - me\_é no jar - dim. \_

1, 2 3 3. 12

Ah ah ah oh oh oh, e - la tem é\_o pé pe - lu - do!  
Ah ah ah oh oh oh, os sa - pa - tos não são de - la!  
Ah ah ah oh oh oh, e - la dor - me\_é no jar - dim! \_

© cantarmais.pt

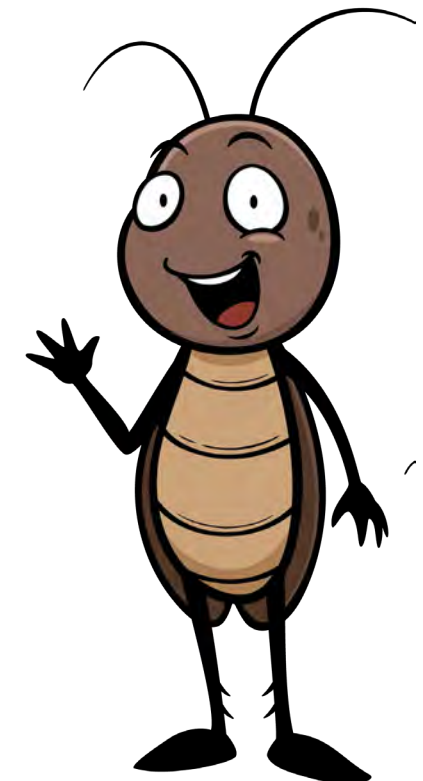
# CANTAR MAIS

## A BARATA DIZ QUE TEM

Será que é mesmo assim?

Ao que parece, esta barata nem sempre diz a verdade! Ainda assim, seja em Portugal ou no Brasil, ela é a protagonista desta divertida história que é também uma canção cheia de ritmos e atividades interessantes para aprender, sempre com muito riso e boa disposição. É só clicar aqui e vai saltar uma barata pronta a dançar e cantar.

[LINK PARA A CANÇÃO](#)





# JÁ CONHECE?

## The Ziguais

Uma banda fantástica com uma história que todos devem conhecer. “Surgiu do projeto Uma sociedade para Todos e tinha o propósito de trabalhar a parte inclusiva, de comunicar com o exterior, sair e abrir as portas da Associação” conta Rui Pais, professor de música da APPDA Lisboa.

O trabalho da Associação Portuguesa para as Perturbações do Desenvolvimento e Autismo Lisboa: “saber lidar com a diferença e saber aceitar a diferença e saber gerir as próprias características”, disse a Diretora pedagógica da APPDA Lisboa, “usamos e abusamos da música o máximo que conseguimos”.

**SABER MAIS**



<http://www.appda-lisboa.org.pt/theziguais>



<https://www.youtube.com/watch?v=v8mn9-EGPqY>

# RELEITURAS

por Eduardo Lopes

*Editor da Revista Portuguesa de Educação Musical*



O Sr. Mário era um daqueles vizinhos, já aposentado, que durante a minha infância constantemente se voluntariava como especialista handyman, para qualquer arranjo ou consultadoria de “pequenas” tarefas das áreas das engenharias (e.g. obras, pinturas de paredes, eletricidade). Como isto se passou num período bem antes de existirem as grandes superfícies de bricolage, que nos dias de hoje permitem não só a compra de ferramentas mais ou menos adequadas às tarefas, bem como e de grande importância, alguns bons conselhos de como não fazer (tipo: amigo não se meta a fazer isso; chame alguém...), presumo que o Sr. Mário adquiria nessa altura todo o seu aparentemente vasto conhecimento das engenharias através das largas horas que passava durante as manhãs a observar as diversas obras públicas do meu bairro; por vezes até apontando, o que me parecia visto da janela da minha casa, válidas sugestões aos trabalhadores. O Sr. Mário manifestava um certo orgulho (em forma de curriculum vitae) no telheiro que tinha construído no seu pátio, com as suas “próprias mãos”, e que servia concomitantemente para resguardar o seu estimado Fiat 127 e como um galinheiro onde a sua simpática esposa, a D. Gracinda, tinha algumas galinhas. (Para meu espanto de criança, estas galinhas até davam ovos, que certas vezes, muito saborosamente, acabavam estrelados em cima do meu tão desejado bife com batatas fritas). Publicamente, a D. Gracinda era um pouco mais crítica da “obra-prima” do seu marido. Referia várias vezes “este homem um dia ainda se vai matar com o raio da mania do telheiro”. Pelos vistos, outros vizinhos, talvez invejosos (ou não) da obra do Sr. Mário, diziam à minha mãe que a colocação dos tijolos com uma massa de cimento mal feita e as placas de zinco da cobertura atadas com arames, eram os motivos para que sempre que fazia um pouco de vento (nos dias de hoje um ‘alerta amarelo’), o telheiro desmoronava parcialmente. No dia seguinte às tais noites ventosas, lá estava o Sr. Mário empoleirado em duas cadeiras a 2,5 metros de altura a consertar o telheiro, efetivamente em grande risco para sua própria vida.



# RELEITURAS

por Eduardo Lopes

*Editor da Revista Portuguesa de Educação Musical*

Somando todas as partes, o saldo da reputação técnica do Sr. Mário sempre continuou positivo para a vizinhança, tendo até feito alguns trabalhos em nossa casa. Recordo-me especialmente de algumas pinturas de parede que acabaram, insuspeitamente, em tons ligeiramente diferentes do inicialmente acordado, mesmo com a minha mãe a reconhecer não ter sido essa a sua intenção para a cor final, acabava por referir que até ficava bem; salvo erro dito até, “olha..., fica diferente... e mais alegre”.

Consciencializando há distância de mais de 40 anos, fico agora ligeiramente preocupado com todos os arranjos que o Sr. Mário fez no nosso quadro elétrico. Sempre que eu distraidamente ligava o gira-discos e ao mesmo tempo o gravador de cassetes para copiar um disco para depois poder ouvir na praia, a ‘luz ia abaixo’, junto a um cheiro a queimado vindo do quadro. A minha mãe chamava o Sr. Mário e ele prontamente aparecia com uns arames de cobre que enrolava nos pernes dos fusíveis e aquilo ficava como novo – afirmava ele, em jeito orgulhoso, seguido de um olhar reprovador para mim, que eu entendia ser uma sublime mensagem sobre meu uso constante das “aparelhagens”.

Se por um lado e genericamente nas ciências, o “grau” de especialista é facilmente aferido considerando a funcionalidade do produto (e.g. uma ponte tem que funcionar como uma passagem segura; um medicamento tem que aliviar sintomas e/ou curar algum problema de saúde), por outro, nas Artes, o assunto é mais complexo. É verdade que muitas artes têm uma componente de função. Neste contexto será fácil um especialista averiguar e validar a sua “qualidade”; como por exemplo no caso de música de dança que fracassa em fazer os seus ouvintes levantarem-se e começarem a dançar – esta poderá ser assim avaliada como ‘má música de dança’. Mas a referida complexidade centra-se exatamente na componente artística, assumindo o inerente progressismo da Arte e a relatividade da perceção estética. Quem será assim especialista para avaliar algo totalmente novo, nunca antes imaginado e possivelmente numa nova estética? Atente-se, por exemplo, a uma crítica de Bach publicada na revista *Der Critisch Musicus* em 1737, na qual a sua música foi considerada “pouco agradável, artificial, ‘bombástica’, confusa e difícil, cheia de ornamentos que ofuscavam a harmonia, e que tendo mais do que uma linha melódica era difícil perceber uma melodia principal”. Entretanto e já nos dias de hoje, esta visão (i.e. à altura crítica especializada) está em quase total oposição ao que se pensa e define como música de Bach. E o que dizer da recente estreia de mais um filme de animação do super-herói de jogo de consola, agora estrela de Hollywood Super Mario (com semelhanças físicas ao meu ex-vizinho, curioso referir), em que o seu filme “Super Mario Bros” no acreditado site de crítica cinematográfica Rotten Tomatoes, tem atribuídos ao mesmo tempo 96% de avaliação positiva pela audiência e uns meros 58% pelos críticos? Ou numa perspectiva inversa, da polémica gerada sobre uma nova estátua de D. Afonso Henriques (em jovem) da autoria do escultor Dinis Ribeiro, que aparentemente logra as expetativas

# RELEITURAS

por Eduardo Lopes

*Editor da Revista Portuguesa de Educação Musical*

imaginárias de muitos, que nas redes sociais “avaliam” a estátua mais parecida com o guitarrista rock Brian May?... Estaremos em qualquer um destes casos a “avaliar” função ou arte? E mesmo avaliando numa ou noutra componente, qual terá sido a intenção de cada um dos criadores: função ou arte? Estejamos assim bem conscientes que na época da híper informação também passou a haver uma multiplicidade de especialistas em cada uma das “nossas ruas” – uma mão cheia de Srs. Mário... Boas Releituras!

(Post Scriptum: se como eu acharem bem, façamos uma petição para que Sir Brian May mude finalmente de penteado! Nem que seja para as celebrações da coroação de Carlos III).








## ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE EDUCAÇÃO MUSICAL

Praça António Baião n.º5 B – Loja  
1500-712 LISBOA

217 780 629  
917 592 504 • 969 537 799  
info@apem.org.pt  
 apem.educacaomusical

info@cantarmais.pt  
 CantarMais

## FICHA TÉCNICA

**Conceção e edição:**  
Direção da APEM

**Colaboram neste número:**  
Manuela Encarnação  
Carlos Batalha  
Carlos Gomes  
Gilberto Costa  
Lina Trindade Santos  
Eduardo Lopes

**Conceção gráfica:**  
Joel Sousa/Rita R. Andrade



Chamada de comunicações para o XVII Encontro Nacional da APEM 2023  
*Música na Educação: Inclusão na pluralidade*

**Até 31 de maio de 2023**

Todas as informações:

**APEM ENCONTRO NACIONAL 2023**